

MAURÍCIO TEIXEIRA

TÍTULO: EFEITOS DO ESTRESSE CLIMÁTICO SOBRE OS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E PRODUTIVOS EM OVINOS

O presente estudo foi realizado na Unidade de Pesquisa em Forragicultura do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará no período de Outubro a Dezembro de 1999, com o objetivo de avaliar a influência do estresse climático sobre o desempenho produtivo e respostas fisiológicas de ovinos da raça Santa Inês em confinamento. Os fatores estudados foram 2 ambientes (sombra e sol) e 2 níveis de ração concentrada (alto e baixo). Foi adotado esquema fatorial (2 x 2) em delineamento em blocos casualizados com 5 repetições. O experimento foi dividido em dois ensaios. No primeiro, foram utilizados 40 animais, com duração de 56 dias, sendo 14 para a adaptação dos animais as dietas e baias e, 42 dias para a coleta de dados. Foram avaliados os consumos de matéria seca, proteína bruta, fibra em detergente neutro, extrato etéreo e água, além do ganho de peso diário e conversão alimentar. Os animais mantidos à sombra apresentaram consumos de matéria seca e nutrientes mais elevados que os mantidos ao sol, assim como os animais alimentados com dietas contendo alto nível de ração concentrada em relação aos alimentados com dieta contendo baixo nível de ração concentrada, sendo os consumos médios de matéria seca, proteína bruta, fibra em detergente neutro, extrato etéreo e água, expressos em g/UTM, %PV e g/animal/dia, foram 84,24 g/UTM, 3,78% PV e 1003,81 g/animal/dia; 12,92 g/UTM, 0,57% PV e 147,23 g/animal/dia; 39,69 g/UTM, 1,78% PV e 441,79 g/animal/dia; 3,35 g/UTM, 0,14% PV e 38,03 g/animal/dia; 317,62 g/UTM, 4,27% PV e 3550,00 g/animal/dia, respectivamente. Para o ganho de peso e conversão alimentar foi observado o mesmo comportamento, onde seus valores médios foram 148 g/animal/dia e 8,3, respectivamente. No segundo ensaio foram utilizados 20 animais, onde se registrou a temperatura retal e a frequência respiratória durante 17 dias, em dois períodos do dia. Os animais alimentados com dietas contendo alto nível de ração concentrada apresentaram frequência respiratória maior, tanto à sombra quanto ao sol (87 e 71 mov/min, respectivamente). Os animais mantidos ao sol, durante o período da tarde, apresentaram a maior frequência respiratória (91 mov/min).